

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

9 de setembro de 1979 - Ano 7 - Nº 384

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

ASSUSTARAM-SE COM O DOMINGO DE RAMOS, QUANDO O PERIGO ESTAVA NA SEXTA-FEIRA SANTA

Em sua visita à Polónia, o Papa João Paulo II — dizem as grandes reportagens — deslocou multidões que variavam de 500 mil a 2 milhões de pessoas. Por todo canto, era a glória nacional do povo polonês se reencontrando com o mais profundo de suas raízes, plantadas pela história sobre o chão do cristianismo. As fotos coloridas do Papa e do povo dão impressão de um novo Domingo de Ramos, semelhante ao primeiro, pelas ruas de Jerusalém.

Em certo momento, no meio da visita oficial, o Santo Padre deixou a multidão, saiu de perto das vistosas hierarquias políticas e eclesiásticas e foi ajoelhar-se dentro da cela solitária de uma prisão escondida, em meio ao antigo campo de concentração nazista de Birkenau. Nesse campo de concentração foram assassinados, por fuzilamento, gás letal e inanição, milhares de homens, mulheres e crianças, pelo simples fato de serem judeus, serem cristãos, serem contra o nazismo ou se revoltarem contra a ocupação de sua pátria polonesa.

Na cela visitada pelo Papa morreu também um padre franciscano, chamado Maximiliano Kolbe. O episódio já foi contado em nossa Folha; mas é tão belo e luminoso para a Igreja, que vale a pena contá-lo de novo. Alguns prisioneiros conseguiram fugir. Por castigo, os carrascos resolveram dizimar os outros. Dizimar

significa executar um em cada dez. Desta forma, os que não conseguiram fugir receberiam o castigo e talvez descobrissem para onde fugiram os outros.

Os prisioneiros foram colocados em fila e começou a contagem. Os números 10 eram retirados da fila e ajuntados ao grupo de execução. Na continuação da contagem, Maximiliano Kolbe foi o número 9 e Franciszek Gojowniczek foi o número 10. Franciszek caiu em desesperado choro, suplicando que não o matassem. Que não fizessem isso com ele, pois tinha mulher e filhos que estavam esperando por ele. Que sua esperança mais cara tinha sido voltar para perto dos entes queridos, quando a guerra acabasse.

Foi então que o Cristo, mais uma vez, nasceu entre os homens: o prisioneiro número 9 adiantou-se e falou aos carrascos: "Eu me ofereço para ir no lugar dele. Não tenho mulher nem filhos, por isso, não vou fazer muita falta a ninguém. Peço que poupem o pai de família e me deixem ir em seu lugar". Os carrascos nazistas aceitaram a inusitada proposta e agregaram Kolbe, em vez de Franciszek, ao grupo dos condenados.

Em vez de fuzilado, o P. Maximiliano Kolbe foi metido na cela, onde o deixaram morrer de fome e de sede, após muitos dias de indizíveis sofrimentos. No

cubículo, perdido em meio ao campo de concentração, acabou-se a vida daquele homem, de forma humilhante e prosaica. O fato sucedeu nos confins do mundo, não teve repercussão e foi passado para trás, como qualquer página da história.

Após a guerra e já na companhia dos entes queridos, Franciszek Gojowniczek divulgou o acontecido. Anônimo e trancado nos muros indevassáveis do campo de extermínio, o feito heróico de um cristão que entendeu a fé de repente se torna fonte de luz pascal, que enche de graça o rosto agradecido da Igreja; e expressa, na prática, o que Gojowniczek declarou, ao sair da prisão: "Foi a fé em Cristo que nos ajudou a sobreviver ao pior inferno que o mundo já viu".

Naquela época negra da história, a bandeira da dignidade humana foi largada por quase todos: os regimes políticos elaboraram duntas razões de segurança nacional, a fim de cooptar; as ideologias mostraram o que são, nas situações extremas: fontes muito fraquinhas de motivação para a luta; e as hierarquias, como sempre, às vezes até as eclesiásticas, encontraram os conhecidos caminhos da racionalização, para formar suas consciências e ficar do lado do poder. Quando, porém, a bandeira ia caindo, Maximiliano Kolbe a segurou. O sentido do cristianismo, mais uma vez, foi salvo numa cela de prisão, por uma pessoa condenada, cercada de carrascos.

O Domingo de Ramos, com suas multidões correndo atrás de Cristo, deixou preocupados os líderes da época. Eles não sabiam que o verdadeiro motivo de preocupação estava mais além, na Sexta-feira Santa. Dizem as grandes reportagens que o regime comunista da Polónia ficou também preocupado com a capacidade do Papa de deslocar multidões ao seu encontro. Mal sabe que o real motivo de preocupação, mais uma vez, está na cela perdida da prisão escondida, onde o profeta foi condenado à morte.

CATABIS & CATACRESES

SE O GUARDA MANDAR ENTRAR NA CONTRAMÃO, NÃO ENTRO

Aí o entrevistador (COOJORNAL, maio 1979) fez ao Fon a última pergunta: *E as pressões sobre os jornalistas?* A resposta não se fez esperar: — "A própria Lei de Segurança Nacional prevê castigos para aquele que 'jogar o povo contra as autoridades constituídas'". Mas resta saber quem é autoridade constituída. Para mim, o guarda da esquina não é autoridade constituída. Ele está investido de uma autoridade que devo obedecer, na medida em que ele agir corretamente.

Se o guarda de trânsito me mandar entrar na contramão, eu não vou entrar. Se um guarda me der o revólver e me

mandar atirar em outro cara, eu não vou fazer isso. Então o guarda, o policial ou o major do Exército não são autoridades constituídas, quando deixam de cumprir a Lei. Na medida em que eles não executam sua função, que é cumprir e fazer cumprir a Lei, eles perdem sua autoridade, tanto moral quanto legal.

Então a acusação, no caso dessa matéria (sobre torturas), de que se está jogando o povo contra a autoridade constituída simplesmente inexistente. Eu não estou jogando o povo contra autoridades constituídas. Apenas relatei fatos sobre indivíduos que, momentaneamente,

estavam investidos de uma certa autoridade, mas que cometeram crimes. Um criminoso não é autoridade constituída.

Aqui, entre nós, autoridade virou Deus. Quando eu era menino, aprendi que Deus era onipotente, onisciente e onipresente. De repente, a autoridade por aqui virou Deus, como se o guarda, o major, o ministro e até o presidente da República não pudessem errar. Eles erram, sim, e, como qualquer um de nós, devem pagar por seus erros". *Folha*: Fon é aquele jornalista que levantou, para a revista *Veja*, os nomes, lugares, datas e todas as provas de que houve, entre nós, muita tortura. (T.)

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (09-09-1979)

C = Comentador, L = Leitor, P = Povo, S = Sacerdote
Cantos: Série A CAMINHO DA UNIDADE 3D, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / Seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.

2. Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / de evangelizar.

3. A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.

4. Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé / Pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Cristo habite pela fé nos corações de vocês, para que vocês sejam enraizados e fundados no amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O Profeta Isaías, com a visão que possuía do futuro Reino de Deus, assim falou: "Abrir-se-ão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos serão desimpedidos. O coxo saltará como um cabrito e a língua do mudo dará gritos de alegria". Confirma esta profecia o texto do Evangelho, que apresenta Jesus abrindo os ouvidos de um surdo. A língua do mudo então se soltou, ele começou a falar corretamente. Para o surdo-mudo chegou, nesse momento, o Reino anunciado pelos profetas. Enquanto o Reino de Deus não chega para o povo, este continua sendo o grande surdo-mudo. Muitos falam em seu nome, mas ninguém lhe pergunta nada. E o povo continua com a língua presa, com sua palavra engasgada na garganta. Pode-se dizer que o Reino de Deus chegou e está presente, quando se criam condições para o povo dizer a sua palavra. A Igreja desemperra os caminhos do Reino de Deus, quando, em suas comunidades, se criam condições de liberdade para o povo falar. Esta é a grande força que leva o povo a tomar consciência de que está construindo sua história, fazendo valer sua vida, discutindo seus problemas e buscando livremente os caminhos que lhe pareçam acertados.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Senhor, criastes todos os homens para serem vossa presença no mundo, cooperando como grande família na construção da igualdade fraterna de vosso Reino. Mas nós dividimos a humanidade entre sábios e ignorantes, entre mandões privilegia-

dos e massas passivas que só devem obedecer. Por esse pecado, vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, destes vosso suor e vossa vida, para ensinar que nossa história deve caminhar na direção da convivência em que cada um ouvisse o outro e todos pudessem falar. Mas nos arrogamos o monopólio da verdade, crispamo-nos ante a verdade do outro e nos vacinamos contra a liberdade. Por esse pecado, vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, quereis que vossa Igreja seja a força dos pequenos, a vez dos que não têm vez, a voz dos que não têm voz. Mas, até na Igreja, fazemos prevalecer os privilégios das minorias autoritárias e nos ocupamos mais em impor comandos do que em criar as condições do grande dom da liberdade. Por esse pecado, vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, vós nos redimistes e adotastes como filhos, irmãos de nosso Senhor Jesus Cristo; ajudai a vivermos entre nós esta fraternidade, a fim de nos tornarmos livres e merecermos a herança eterna. Isso vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 35, versos 4 a 7. Quando chegar o Reino, o povo de Deus, cego e emudecido, recuperará a vista e a voz; amarrado às servidões que lhe impuseram, ele se libertará e saltará livre como um cabrito.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Proclamem para aqueles que têm o coração amargurado: coragem, não tenham medo! Eis o Deus de vocês! Ele vem para fazer

justiça. Eis que chega a justiça de Deus, ele mesmo vem salvar-nos. Então se abrirão os olhos dos cegos e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. O coxo saltará como o cabrito e a língua do mudo dará gritos de alegria. As águas jorrarão no deserto e as torrentes de água nas capoeiras. A terra seca se mudará em açude e o povo sedento terá água em abundância». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.

2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago Apóstolo, cap. 2, versos 1 a 5. Quando chegar o Reino, não acontecerá mais que, na Igreja, continuemos a prestar alegre submissão aos ricos, enquanto tratamos os pobres na superioridade e no desprezo.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo: «Meus irmãos, vocês que crêem em Nosso Senhor Jesus Cristo, o Senhor da glória, não tratem as pessoas de modo diferente, por causa da posição delas. Por exemplo: um homem com anéis de ouro e roupa fina entra na reunião de vocês; e entra outro que é pobre, vestido modestamente. Digamos que vocês tratem melhor o que está bem vestido e dizem para ele: «Sente-se aqui, no lugar de honra!» E dizem ao pobre: «Fique aí em pé». Ou: «Sente aí no chão, perto dos meus pés». Nesse caso, vocês estão fazendo diferença entre vocês mesmos e obedecendo a julgamentos perversos. Escutem, queridos irmãos: Deus escolheu os pobres deste mundo para serem ricos na fé e para serem os herdeiros do Reino que ele prometeu aos que o amam. E vocês estão desprezando os pobres». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 Aleluia, Cristo é o Senhor! / Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.

2. Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.

3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 27, versos 31 a 37. Quando chegar o Reino, cairão as cadeias da ignorância e da marginalização, que impedem o povo de entender o Evangelho da libertação e da participação fraterna.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus saiu das terras de Tiro, passou por Sidônia e pela região das Dez Cidades e chegou ao mar da Galiléia. Um homem que era surdo-mudo e pediram que Jesus lhe impusesse as mãos sobre ele. Jesus o tirou do meio da multidão e pôs os dedos nos ouvidos dele; em seguida, cuspiu e tocou a língua do homem com a saliva. Depois olhou para o céu, deu um suspiro profundo e falou: «épheta!» que quer dizer «abre-te». Os ouvidos do surdo se abriram e logo sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou que não dissessem a ninguém, mas quanto mais ele pedia, mais eles contavam o que havia acontecido. E todo mundo ficava admirado e dizia: «Ele só faz o bem, faz os surdos ouvirem e os mudos falarem». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Pai nossas alegrias e sofrimentos, as intenções daqueles que vivem marginalizados de seus direitos e de todos os que sofrem fome e sede de justiça:

L1. Pelo povo querido de Deus, no meio do qual persistem as doenças, a desnutrição, a fome e tantas privações, produzidas pela injustiça e pela dureza de nosso coração, rezemos ao Senhor.

L2. Para que o povo querido de Deus, arcando sozinho com as consequências de tantas injustiças, não se entregue ao conformismo, mas descubra seus direitos e lute por eles, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a Palavra de Deus abra os ouvidos de nossa fé, dê força e cora-

gem de soltarmos nossa língua, para des-cruzarmos os braços e lutarmos pelos direitos dos pequenos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos que detêm poder de influir na sorte do povo, para que usem o poder na defesa daqueles que precisam ser defendidos: os filhos prediletos de Deus que são os pobres, rezemos ao Senhor.


L5. Para que, como povo de Deus, crescamos na consciência de que justiça não cai pronta do céu, mas é resultado da luta cotidiana dos cristãos por um mundo melhor, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Ó Pai, clamam até vossa presença os sofrimentos daqueles que não conseguem o pão para a vida digna, embora lutem até os limites de suas forças; ajudai a vencermos o egoísmo e acordai em nós a sensibilidade compassiva ante os problemas de vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO


 Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça / Do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.

2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.

3. A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Ó Deus, fonte de paz e de verdadeira piedade, recebei a homenagem que vos prestamos no presente sacrifício; e fazei que a participação na Eucaristia reforce em nós os laços da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. «Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.

2. Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.

3. Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.

4. Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.

5. Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.


6. Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento de vossa Palavra e com o Pão da Eucaristia; na força destes dons que vosso Filho nos presenteou, ajudai a vivermos os valores da justiça e da fraternidade que ele viveu. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Para deixar claro que havia chegado o Reino anunciado pelos Profetas, o Evangelho mostra Jesus encontrando o surdo-mudo, dando-lhe audição e voz. Em nossa Folha, insistimos na fome dos pobres como decorrência das injustiças clamorosas na distribuição dos bens, necessários à vida de todos. Mas a fome estomacal é só um lado na fome dos pobres, pois o problema é mais abrangente. Nosso povo tem fome de falar a palavra que está encarcerada em seu coração e reprimida em sua garganta: pelo analfabetismo criminosamente prolongado pelas irresponsabilidades administrativas. Parece que há intenção política de manter o povo inconsciente e desinformado, para que ele não reivindique. A voz do povo é travada também pela ausência de participação na escolha de seus destinos; é travada pelos sentimentos de inferioridade, produzidos pela marginalização e impostos pelas elites privilegiadas; a voz do povo é travada até pela própria Igreja que, em vez de sacralizar também a igualdade, sacraliza a obediência, a qual leva o povo a ter só que ouvir e obedecer. É bom lembrar que algumas formas de obediência significam proibição de mexer em situações que estão dando vantagens desonestas aos fazedores das leis.

22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.

Sem fronteiras é teu reino!

2. Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofrido / O apelo tu sentir.

Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DA TRISTE FILIAÇÃO

1. Neusa de Tal e Tal, casada, vinte e quatro, pode ser processada, declara o doutor. Incurso no artigo 342 do Código Penal: abandono material de filho. Logo ela que abandonou dois, hem? Chega no hospital com Alexandre, quatro aninhos, pela mão, e Andréia, de um ano, nos braços. Entra. Olha cuidadosa. Ninguém. Vai ao banheiro. Põe Andréia arrumadinha no chão e diz pro Alexandre que fique sentadinho, no chão, junto de Andréia, tá, que mamãe vai ali e volta já? Alexandre olha a mãe com olhos grandes.

2. Neusa some, para não voltar. Eu hem? Não güento mais. Para não voltar. Alexandre está chorando, Neusa; Andréia quer mamar, Neusa. Quem ouve é a enfermeira Marlene que alvoroça toda a casa. Dois menininhos, minha gente. No banheiro. Chorando. Um de quatro e a nenenzinha de meses. Chorando, chorando. Quem viu? quem não viu? No bolso de Alexandre tem um papelzinho e no papelzinho que o pai, Orlando de tal, mora num barraco assim assim. Vamos lá! Sou o pai, sim Senhor, mas o caso é que a mãe deles se mandou, doutor.

2. Neusa se mandou pra outro homem e me deixou. Ela morava comigo, mas não somos casados não, o marido dela é outro. Aí ela se mandou. Se desviou, sabe? As vizinhas também carregam: Neusa é pior do que bicho, deu até filho pra gente rica. Orlando diz pro doutor que está desempregado, que não pode criar os meninos. Doutor, tome conta deles. Alexandre e Andréia vão pra Fundação. Comem bem. São bem tratados. Rumo ao futuro imprevisível. Ou previsível? Neusa será devidamente enquadrada. Se desviou. Pior que bicho. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Cl 1,24-2,3; Lc 6,6-11 /
Terça-feira: Cl 2,6-15; Lc 6,12-19 /
Quarta-feira: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26 /
Quinta-feira: Cl 3,12-17; Lc 6,27-38 /
Sexta-feira: Nm 21,4-9; Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 / Sábado: 1Tm 1,15-17; Lc 6,43-49; Domingo: Is 50,5-9a; Ti 2,14-18; Mc 8,27-35.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CONSCIENTIZAÇÃO

A Folha: *Anteriormente o senhor falou em conscientização como sinal de amor à Pátria. É neste sentido que a Pastoral procura conscientizar também?*

Dom Adriano: Todas as espécies de conscientização têm aspectos comuns. A conscientização mais profunda, ao que nos parece, é aquela que atinge toda a pessoa humana em suas dimensões básicas, inclusive, e de modo muito particular, a dimensão comunitária. Nosso trabalho de conscientização através da Pastoral parte da realidade grandiosa de que todos somos filhos de Deus, de que somos irmãos, de que Deus é nosso Pai e nós somos sua família escolhida.

A conscientização que procuramos na Pastoral tem assim uma profundidade e uma largueza, uma intensidade e uma perspectiva de futuro como nenhuma outra. Aqui está realmente a importância do nosso esforço conscientizador. A Pastoral visa à "salvação" total da criatura humana, como pessoa e como membro vivo da comunidade.

A Folha: *Mas não há nisto uma radical mudança na compreensão da Pastoral?*

Dom Adriano: Radical no sentido da penetração mais profunda do mistério da salvação que atingiu sua plenitude em Jesus Cristo, sim. Radical, no sentido de uma coerência generosa com o Evangelho, sim. Radical no sentido de uma fidelidade maior ao "irmão", sobretudo quando este irmão é um dos menores (cf. Mt 25,40.46), sim. Agora se alguém quisesse interpretar esta visão pastoral, profunda, fraterna, evangélica, como uma traição a Jesus Cristo e à Igreja, diremos que não houve nenhuma mudança radical.

A Folha: *Existem no entanto certas diferenças.*

Dom Adriano: Existem por causa da visão mais radical, mais profunda, mais evangélica, mais fraterna da Pastoral. Um exemplo temos na consideração da Eucaristia. A Igreja sempre acreditou no mistério da presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. Numa linha de fi-

delidade total à tradição dos apóstolos nós dizemos com humildade e fé: no SSmo. Sacramento Jesus Cristo está presente com corpo e alma, sangue e divindade, tão real e perfeitamente como está no céu. Nesta fórmula exprimimos alguma coisa de nossa fé no mistério do Corpo e do Sangue. Mas isto será tudo? Bastará cremos na presença real e adorarmos? Não precisamos fazer mais alguma coisa? De uma atitude de adoração genuína, bem conforme à melhor tradição dos santos, nós tiramos motivos para participarmos ativamente, frutuamente, comunitariamente da Santa Missa, na qual comungamos, tiramos o alimento que nos insere sempre mais profundamente no mistério da salvação, no mistério de Cristo, no mistério da Igreja. E desta inserção mais profunda se nutre substancialmente nossa missão profética, nossa doação aos irmãos, nosso serviço do Pai. Assim notamos as diferenças para melhor e para o mais eclesial.

A Folha: *Então a Eucaristia está a serviço da conscientização?*

Dom Adriano: Está, desde que entendamos conscientização no sentido mais largo e profundo, como processo de realização do Reino de Deus em nós, como caminhada para o Pai, como construção da paz. Não só a Eucaristia. Todos os sacramentos. A Palavra de Deus. Toda a Igreja, como instrumento de salvação. Daí podemos imaginar a importância de toda a Igreja, na sua essência, na sua Pastoral, na sua riqueza, nas suas estruturas (no ponto das estruturas como isto às vezes é difícil!) como anúncio da salvação e do Salvador. Daí podemos imaginar também por que a missão da Igreja é e será sempre essencial no processo libertador da humanidade. É que em Jesus Cristo (e na Igreja que se conserva fiel a Jesus Cristo) se deu a "irrupção" pessoal de Deus na história da humanidade. Jesus Cristo pertence definitivamente à história dos homens, como princípio fermentador, transformador e libertador.

LITURGIA & VIDA

UNIDOS COM JESUS CRISTO NA FÉ

Admitamos por hipótese que nos seja impossível celebrar a S. Missa e comungar. Como poderemos unir-nos a Jesus Cristo, nosso Salvador? A situação aconteceu muitas vezes na História da humanidade.

Resta a Bíblia. Mas se faltar a Bíblia? Ninguém nos pode tirar a união interior com Jesus Cristo que se dá pela Fé. Homens maus, regimes ditatoriais — inclusive em nossos tempos — num esforço diabólico tentaram eliminar toda manifestação religiosa das comunidades humanas. E como o sentimento religioso está profundamente enraizado no ser humano, as tiranias empregam todo tipo de perseguição para chegar ao alvo. Nestas condições difíceis temos a certeza de que através da Fé e da oração nos unimos com Cristo, com a Igreja do mundo inteiro, com o Pai. Estabelece-se entre nós um convívio profundo interior que nenhuma força deste mundo pode

impedir ou frustrar. No abandono total estamos unidos com o Pai.

Os símbolos, as fórmulas de Fé e de oração, nos ajudam a evocar no abandono total, na perseguição às realidades profundas do mistério da salvação, do mistério do amor do Pai e daí será possível tirar aquela paz interior, aquela tranquilidade que nos faz senhores de qualquer situação e nos permite dominar as forças do mal.

Tudo isto deveríamos ter presente quando rezamos na S. Missa e quando fazemos, em comunhão com a Igreja universal, a nossa profissão de Fé.

1. Você procura esta união íntima com Jesus Cristo?

2. Temos pensado de vez em quando nos irmãos que são perseguidos e torturados por causa da Fé?

3. A S. Missa é de fato alimento de minha Fé, de uma Fé que se realiza nas coisas de cada dia?